

SEMINÁRIO DE PESQUISA 21 - PRESENCIA DEL NEGRO EN AMÉRICA LATINA Y CARIBE

Coordenação: Dilma de Melo Silva (USP, Brasil).

Este seminario pretende reunir trabajos sobre la historia y el presente de la gente negra en diferentes partes de América Latina y el Caribe para establecer un diálogo entre ellos. La construcción de las naciones latinoamericanas pasó por los difíciles procesos de eliminación la esclavitud, una institución que se fortaleció en Cuba y Brasil en el siglo XIX mientras declinaba en el resto del subcontinente. Parte de las desigualdades que siguen caracterizando a la región tienen su origen en ese pasado esclavista que no acabamos de superar. Por otra parte, las culturas negras han sido elemento fundamental para las identidades nacionales y fuertes escenarios de disputa. Así, este seminario busca pensar las realidades de discriminación y luchas por los derechos de la gente negra reconociendo tanto sus particularidades actuales como sus raíces históricas. Por eso propone abordar tres grandes temas: emancipación y ciudadanía, la larga lucha contra la discriminación y las culturas negras en contexto nacional y global.

Subtemáticas:

- Procesos de transición de la esclavitud a la libertad.
- Ciudadanía negra ayer y hoy.
- Circuitos globales de la diáspora africana.
- Discriminación racial.
- Lucha contra la discriminación racial.
- Derechos territoriales negros.
- Culturas negras.

Sessão 1

Ricardo Teles, Hernan Díaz e Ricardo Rangel: o feminino na fotografia.

Ms. Isa Bandeira

**Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Integração da América
Latina da Universidade de São Paulo - PROLAM/USP/CAPES**

**Pesquisadora filiada ao Centro de Estudos de Religiosidades Contemporâneas e das Culturas
Negras, CERNe- Universidade de São Paulo, USP
bandeira.isa@gmail.com**

Resumo: O fotógrafo brasileiro Ricardo Teles, o colombiano Hernan Díaz e o moçambicano Ricardo Rangel, são três fotógrafos que retratam entre outros temas a mulher. Trazendo em perspectiva as transformações sócio-políticas, a mudança de comportamento e a luta pelos direitos civis. A afirmação da identidade e da cultura negra são aspectos destacados pelas imagens geradas pelos três fotógrafos que em diferentes contextos irão fornecer ao leitor das imagens novas singularidades aonde o papel da mulher como agente social vai superando as desigualdades de um passado marcadamente escravista. Não obstante, a figura feminina vem sendo tradicionalmente representada na história da arte assinalando o interesse das mais distintas linguagens artísticas em representá-la, compondo assim uma ampla iconografia.

Palavras-chave: fotografia; Brasil; Colômbia; Moçambique; mulher.

“Novo negro” e arquivo: Arturo Alfonso Schomburg e a história das culturas afrocaribenhas

Viviana Gelado

Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras da UFF – Universidade Federal

Fluminense

vgelado@hotmail.com

Resumo: Pretendo analisar as linhas fundamentais relativas à constituição da coleção do autodidata porto-riquenho Arturo A. Schomburg (1874-1938) no que tange às culturas afrolatinoamericanas. Constituída por manuscritos, objetos artísticos, livros, folhetos, periódicos etc., essa coleção e a correspondência prévia à aquisição dos componentes de seu acervo permitem traçar um mapa privilegiado dos intercâmbios culturais do continente nas décadas de 1920 e 1930. A análise da correspondência mantida por Schomburg com intelectuais caribenhos, rioplatenses, mexicanos, centroamericanos e estadunidenses permite apreciar não

apenas o repertório de interesses individuais, mas também conhecer a constituição de redes sociais cujo propósito comum é a promoção e o estudo das culturas de raízes africanas no continente. Inicialmente como estudioso e colecionista e logo depois também como curador de sua coleção (comprada pela Biblioteca Pública de Nova Iorque em 1926, no auge do movimento do Harlem Renaissance), a trajetória de Schomburg e o acervo que iniciou e ajudou a reunir permitem perceber (desde um âmbito institucional diferente do exclusivamente acadêmico) a história do desenho moderno de um campo de conhecimento e um capítulo da história cultural do continente, no qual o arquivo assume uma função póscolonial e legitimadora de tradições consideradas até então como alheias ao âmbito da cultura letrada. Paradoxalmente pouco explorado pelos estudiosos das culturas afrolatinoamericanas ainda hoje, este acervo permite, no entanto, entender aspectos importantes relativos a modos póscoloniais de se vincular produtivamente com o afrocaribenho como objeto de estudo. Com este propósito, o trabalho se centrará nos diálogos estabelecidos por Schomburg com diversos intelectuais caribenhos através de sua correspondência, bem como, especialmente, nas conferências e ensaios produzidos por Schomburg e o jornalista cubano Gustavo E. Urrutia (1881-1958), editor de "Ideales de una raza", a "página negra" do *Diario de la Marina*.

Palavras chave: cultura afrolatinoamericana, arquivo, póscolonialidade

A dança do canbomblé e seus orixás na cultura afrocubana: uma forma de linguagem multimodal

Marcia de Mello Saravia

Resumo: Desde a perspectiva da Lingüística, da Semiótica, dos Estudos Interculturais e dos estudos da Metáfora, o objetivo do presente trabalho é propôr um estudo descritivo sobre as danças afrocubanas que representam os orixás cultuados na na religião afrodescendente em Cuba. Considerando a linguagem como um ato multimodal, é dizer, uma junção entre linguagem verbal, não verbal, signos, símbolos, objetivos, cores e movimento, a dança afrocubana tem como propósito (re)construir e representar a história e as características de cada um de seus orixás, assim como resgatar sua história herdada da matriz africana. O texto, considerado como uma forma de linguagem que vai além do verbal, é construído por todos os participantes que se encontram no contexto do ritual sagrado do Candomblé em Cuba, fazendo que as histórias de suas divindades sagradas sejam recuperadas e mantidas na memória coletiva daqueles presentes, devotos/dançarinos e público, durante a cerimonia sagrada. O presente estudo interdisciplinário no campo da lingüística e da semiótica pretende,

a partir de seus diversos subcampos como os estudos interculturais, multimodais e da análise do discurso e da metáfora, analisar o corpo em todos os seus aspectos e modos de operar e seu importante papel cognitivo na estruturação das linguagens enquanto leituras simbólicas verbais e não verbais do mundo. Com o objetivo de refletir sobre a dança como linguagem e explicitar a operacionalidade metáforica dos corpos, o estudo se fundamenta em alguns teóricos da semiótica, desde o campo da lingüística, adotaremos a proposta teórica de compreensão da metáfora, de significativo e de sentido (LAKOFF: 2002) e, em seguida, tais teorias dialogarão com os *Estudos Interculturais* de (KRAMSCI: 1988) e a sua teoria da *Cultura Invisível*, que nos permitirá compreender a construção da cultura cubana relacionada as suas crenças religiosas e como esta dimensão da cultura se relaciona com a dimensão do discurso textual.

Palavras-chave: dança, linguagem, multimodal.

Benedetto, Benito ou Benedito: o santo negro das Américas

Joyce Farias de Oliveira

Mestranda de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo.

jo_farias4@yahoo.com.br

Resumo: O foco desta apresentação é tratar da construção da imagem de São Benedito na Europa para servir na América Latina como ferramenta de conversão de negros. A devoção de São Benedito é muito popular nas Américas, mas especificamente na Latina, por conta da origem da construção de sua imagem que se iniciou do intercâmbio nas fronteiras entre Itália, Espanha e Portugal. No século XVIII houve um aumento nos números do tráfico negreiro da América Latina, em paralelo, a devoção de negros pelo santo da mesma cor recebeu mais cuidados, foi moldada a um programa de conversão em massa e mais direcionada à população negra, o que explica o fenômeno de publicações hagiográficas de santos negros e manuais de conversão de negros, que forneceram meios de conduzir uma pedagogia para aceitação do catolicismo entre os escravos. Por isso, antigas colônias ibéricas como o Brasil e Venezuela, apresentam casos de devoções ao santo negro de grande expressividade popular, onde a cor de sua pele era o símbolo identitário para os devotos. O juízo de valor que uma cor pode desencadear na caracterização de uma representação imagética, permite adentrar nos conceitos da arte barroca, ao considerar sua proposta de persuasão, mas também sua versatilidade para torna-se uma arte global, que agrega diferentes povos em diferentes territórios. A devoção de São Benedito neste contexto se relaciona à questão da assimilação

pela cor do santo, por isso o emprego da policromia na estatutária do santo foi crucial para sua popularização na população negra da América Latina a partir do Oitocentos. Assim a proposta de comunicação analisará a iconografia do santo com base nos apontamentos deste contexto histórico-cultural.

Palavras-chave: negro; América Latina; Benedito.

Os locais e as ausências da diáspora negra no Novo Constitucionalismo Latino-americano

Evandro Charles Piza Duarte

(Professor PPGD/UnB)

E-mail: evandropiza@gmail.com

Gabriela Barretto de Sá

(Doutoranda em Direito - PPGD/UnB)

E-mail: gabrielabsa@gmail.com

Marcos Vinícius Lustosa Queiroz

(Mestrando em Direito - PPGD/UnB)

E-mail: marcosvlq@gmail.com

Resumo: O presente artigo resulta de estudos sobre o Constitucionalismo Democrático na América Latina, realizado no âmbito das atividades do Grupo de Estudos em Desigualdade e Discriminação - FD/UnB, através da leitura e discussão de textos sobre a temática, além de mini-curso e aproximações acadêmicas com pesquisadores do tema. Nos últimos anos, escorado nos processos sociais ocorridos principalmente na Bolívia e no Equador, emergiu um novo campo de reflexões sobre a realidade constitucional na América Latina, denominado novo constitucionalismo latino-americano. Este conjunto teórico-político visa romper a lógica hegemônica que opera sobre o arcabouço jurídico no continente, ainda vinculada às estruturas oriundas do colonialismo, por meio de um giro epistêmico na prática e na hermenêutica jurídicas. Grande parte desse esforço advém da incorporação dos saberes, das narrativas e das concepções de grupos historicamente marginalizados, especialmente as comunidades indígenas. Frente essa transformação na compreensão do direito, o presente artigo pretende perquirir os locais e ausências das garantias constitucionais às populações negras nas novas narrativas jurídicas do continente, retomando o protagonismo da diáspora africana na

construção de uma América Latina mais democrática e igualitária. Enfatizando o papel seminal da Revolução Haitiana, como grande marco apagado de uma elaboração político-constitucional inovadora, problematizar-se-á o novo constitucionalismo latino-americano quanto aos direitos dos afrodescendentes.

Palavras-chave: novo constitucionalismo, diáspora africana, Haiti.

Onda Negra na Constituinte de 1823: as tensões da liberdade na transição da Independência brasileira

Evandro Charles Piza Duarte

Professor Adjunto da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília

evandropiza@gmail.com

Marcos Vinícius Lustosa Queiroz

Mestrando em Direito pela Universidade de Brasília

marcosvlq@gmail.com

Resumo: Diante do circuito revolucionário do Atlântico Negro, em que a Revolução Haitiana surge como evento disruptivo irradiado pelo Caribe e Américas e também como marco constitutivo, ainda que apagado, dos dilemas da modernidade e da independência brasileira, considera-se como o medo foi dispositivo regulador na gênese da nação no pós-independência. Analisam-se discursos sobre cidadania na Assembleia Constituinte de 1823, onde o horror à anarquia e ao republicanismo mediou noções tuteladas e hierárquicas dos princípios de igualdade e liberdade.

Palavras-chave: independência, Haiti, Constituinte de 1823.

Afro-brasileiros e afro-colombianos: suas formas de ativismos

João Gabriel do Nascimento Nganga

Doutorando em História

Programa de Pós-Graduação em História – PPGHIS

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

jbielm@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo principal debater as formas de resistência e ativismo que os afro-brasileiros e afro-colombianos vêm criando em prol de suas vidas antes mesmo de sua chegada nessas terras, que hoje chamamos de América. Pois, ainda quando capturados, nos mais diversos cantos do continente africano para serem escravizados, já havia uma resistência. Na longa e difícil travessia de lá para cá, não foi diferente, de diferentes modos, inclusive por meio do suicídio, os/as africanos/as encontravam meios de resistir ao escravismo imposto. E no decorrer de todo o processo escravocrata deste países houve inúmeras formas de resistência e ativismo que esse grupo étnico-racial encontraram para lutarem pelos seus direitos. Em um primeiro momento, direito esse que, era a possibilidade de viver na condição de homem/mulher liberto/a. Daí, que, surgiram as mais variadas estratégias de sobrevivência, que com o passar do tempo, não ficaram restritas em apenas garantir a vida da população negra, mas também eram empreendidos esforços para sua emancipação civil e política, bem como, seu empoderamento. Neste sentido, antes, segmentos que eram ocupados predominantemente e/ou exclusivamente por brancos/as, começam agora, mesmo que de forma tímida, a serem ocupados por negros/as também, o que acarretou e acarreta em incômodos em alguns setores dessas sociedades. Deste modo, este trabalho contribuirá para o debate acerca da relevância de mecanismos de ativismos que afro-brasileiros e afro-colombianos desenvolveram e vem desenvolvendo para o reconhecimento e empoderamento de seu grupo étnico-racial.

Palavras-Chave: Racismo, Ativismo negro, Empoderamento.

Sessão 2

Epistemologia Afrobrasileira e Afrocolombiana na Interface Comunicação e Educação

Rosangela Malachias

Professora Adjunta da UERJ-FEBF – Universidade de Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense.
rosmalach@gmail.com

Resumo: A interface entre Comunicação e Educação – campos aliados à História e demais Ciências Sociais – estrutura a elaboração didático-pedagógica desta comunicação, cujo tema central é a Cronologia dos Movimentos Negros do Brasil e da Colômbia (ARRUTI, MALACHIAS, RODRIGUES, SANTOS) e sua luta por direitos civis e combate ao racismo institucional.

Objetivos: identificar e relacionar exemplos de produção de metodologias e conhecimento desse ativismo social a respeito das Relações Étnico-raciais. **Metodologia:** A comparação entre realidades internacionais considera a interdisciplinaridade (FRIGOTTO) da interface e a transdisciplinaridade (D'AMBRÓSIO) inerente aos saberes afro-brasileiros, afro-colombianos e comunicacionais, sob uma ótica reflexiva e sociocultural na Educação e no uso das mídias. Adota como parâmetros de análise, os três Princípios que fundamentam as DCNEER - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais Ensino da História e Cultura Afrobrasileira e Africana (BRASIL: 2005), a saber: (1o .) Consciência Histórica e Política da Diversidade; (2o) Fortalecimento das Identidades e Direitos; (3o) Ações Educativas de Combate ao Racismo e a Discriminações. **Resultados esperados:** Embora as DCNEER sejam um marco legal brasileiro, a sua redação decorreu de um processo democrático de consulta nacional à educadores(as) em geral. Os princípios podem demonstrar a ocorrência de similaridades na crítica às estereotipias decorrentes do colonialismo e do eurocentrismo na América Latina, além de evidenciar os avanços e desafios que as relações étnico-raciais apresentam na contemporaneidade.

Palavras-chave: Comunicação, Educação, Movimentos Negros.

A diversidade étnico-racial negra nos currículos escolares brasileiros e colombianos: desafios e possibilidades

Leon Santos Padial

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo
leon@usp.br

Resumo: O projeto de pesquisa está referenciado a partir de uma perspectiva comparada entre Brasil e Colômbia. A sua base teórica consiste na reflexão acerca do panorama social latino-americano. O objeto de análise da pesquisa remete-se à implementação do marco regulatório que institui a história e cultura afro-brasileira e afro-colombiana nos currículos escolares dos dois países. O objetivo geral da pesquisa é analisar as legislações existentes no Brasil (Lei 11.645/08) e na Colômbia (Decreto 1.122/08) que regulamentam ações de valorização da diversidade étnico-racial negra nos currículos escolares, problematizando a efetividade destes marcos normativos no cotidiano da comunidade escolar. A metodologia utilizada na pesquisa será orientada para a construção de uma perspectiva comparada entre Brasil e Colômbia, de

acordo com os objetivos do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina. Dessa forma, uma das etapas da pesquisa será a pesquisa documental através de documentos oficiais, documentos jurídicos, fontes estatísticas e publicações administrativas sobre a temática. A revisão bibliográfica sobre a temática será realizada a partir da produção acadêmica desenvolvida no Brasil e na Colômbia, através de livros, periódicos, artigos científicos, dissertações e teses. Serão privilegiados autores que discutem criticamente o processo de desenvolvimento da América Latina, além de autores que pesquisam a problemática do racismo na sociedade e nas unidades escolares. Apesar da inversão de recursos na formação de professores que ocorre em todo o país, ainda há uma extensa lacuna para a efetividade da legislação em relação à demanda por recursos nos orçamentos de todas as esferas de governo que possam custear as ações desenvolvidas pela comunidade escolar. Dessa forma, espera-se problematizar os desafios para a garantia da efetividade do marco regulatório sobre a diversidade étnico-racial na educação, propondo indicadores de avaliação das ações desenvolvidas pelas unidades escolares e redes de ensino.

Palavras-chave: educação étnico-racial, políticas públicas educacionais, Lei 10.639/03.

Reflexos do Medo: notícias de revoltas escravas no Haiti, o medo de levantes escravos no Brasil e sua ausência nos livros didáticos.

Alexandre Ribeiro Neto
Professor Adjunto da UERJ/FEBEF

Resumo: As notícias de revoltas escravas no Haiti começaram a chegar pelos jornais da Corte do Rio de Janeiro, ainda na primeira metade do século XIX, sobretudo, na década de 1830, quando politicamente o Brasil entrava um período de fragilidade, pois com a volta de D. Pedro I para Portugal para defender o trono de sua filha Maria da Glória, o Império ficou à deriva. Em seu lugar, deixou o infante D. Pedro II, que possuía apenas cinco anos de idade. Impossibilitado de governar por ser ainda uma criança, em 1831, iniciava-se o Período Regencial, marcado pelas disputas entre os partidos Liberal e Conservador. Nesse período, ocorreram revoltas em diferentes pontos do país. As principais são: a Cabanagem, na província do Grão-Pará de 1835 a 1840; a Sabinada, na província da Bahia de 1837 a 1838; a Balaiada, na província do Maranhão de 1838 a 1840; a Farroupilha, na província do Rio Grande do Sul a de 1835 a 1840. Sobre essas revoltas, nenhum livro de História do Ensino Fundamental ou Médio encontra dificuldade de explicar. Há uma farta produção na historiografia sobre elas. Contudo, ao pensarmos na

Revolta dos Malês, que ocorreu na Bahia em 1835, liderada dos negros islamizados, que pretendia tomar o poder da província e abolir a escravidão. Não encontramos o mesmo volume de trabalhos. João José Reis trouxe à baila esse movimento com o seu livro *Rebelião escrava no Brasil: o levante dos Malês em 1835*. O trabalho foi publicado pela primeira vez em 1986. Outros autores continuam publicando artigos sobre o tema ressaltando a importância desse movimento na construção da cidadania dos negros de ontem e de hoje. Contudo, percebemos a supressão dessa revolta dos livros didáticos do Ensino Fundamental. Nosso trabalho intenciona recuperar a discussão sobre as revoltas escravas no Haiti, e a ausência da Revolta dos Malês nos livros didáticos, por compreender os nexos estreitos existentes entre elas. Lançamos como hipótese que o apagamento de tais movimentos negros nos livros de história possui o objetivo de roubar dos negros um passado de lutas na construção da sociedade brasileira, para além das festas, danças e folguedos. Os negros do passado nos deixaram uma herança de luta, cultura e trabalho. Nossa ação deve se mover em três dimensões – levando em consideração o legado que herdamos, nossa ação política hoje e o mundo que deixaremos para os que vierem depois de nós. Elegemos como suporte teórico metodológico Jean Delumeau (2009) e Nibert Elias e John L. Scotson (2000). Para atingir nosso objetivo pretendemos dialogar com os trabalhos de: Sidney Chalhoub (1988), Marco Morel (2005), Washington Santos Nascimento (2007) e Alain El Youssef (2009) e com o livro de Rebecca J. Scott (1991) que traça um quadro mais geral sobre o processo de emancipação da escravidão na América Espanhola, lançando luzes sobre o processo cubano de 1860 -1899, no mesmo período que a revolta do Haiti.

Palavras-Chave: Revoltas Escravas; Haiti; Bahia; Malês; Livro Didático.

Discriminação Racial e Resistência Negra:

Um estudo comparativo entre as conjunturas brasileira e colombiana.

Gabrielle Andrade da Silva

Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás

gabrielleads@hotmail.com

Monyele Camargo Graciano

Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás monyelecamargo@gmail.com

Resumo: Os negros, na Colômbia e no Brasil, no decorrer da história demonstraram resistência às condições que lhe foram impostas, desde a escravidão, até a sua marginalização no período pós-abolicionista. Com a promulgação da Constituição Federal brasileira em 1988 e da Colombiana em 1991, houve uma abertura para o surgimento de novos atores sociais. O que contribuiu para que houvessem várias mudanças no cenário do protesto negro vivenciado até então. Diante disso, o escopo deste trabalho consiste em tecer uma análise comparativa entre o movimento negro no Brasil e na Colômbia a partir de suas características, esmiuçando ainda as formas de racismo e os meios de resistência. Para alcançar tal objetivo a metodologia utilizada consiste na pesquisa bibliográfica em artigos e livros que retratam tal temática. Se espera com tal estudo encontrar não apenas as semelhanças e diferenças nas mobilizações realizadas pelo movimento negro brasileiro e colombiano, mas principalmente averiguar quais os reflexos de tais ações na realidade de seus afrodescendentes.

Palavras-chave: Movimento Negro, Brasil, Colômbia.

O pleito da cativa Ignácia Gauna e as ambiguidades do processo de abolição do regime de trabalho escravo na Bolívia (1825-1851).

Newman di Carlo Caldeira

Doutor em História pelo PPGHIS/UFRJ

Docente do curso de História da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU)

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro prestado à pesquisa

newmancaldeira@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho tenciona analisar a relação entre a demanda judicial da cativa Ignacia Gauna – que pleiteava a aquisição de sua liberdade pessoal, por meio de um processo denominado *Nulidad de contrato de esclavitud* – e os caminhos institucionais percorridos durante o processo de abolição do regime escravista na Bolívia, ocorrido em 1851. Em meio à leitura da peça processual, localizamos os motivos elencados pelo representante legal da escravizada para embasar seu pedido de liberdade, o que tornou possível percebermos que o cerne da disputa se concentrava na própria legalidade da existência/permanência do regime de trabalho escravo, uma vez que o mesmo já havia sido abolido pela constituição de 1826. Em relação ao processo, Gauna e seu representante utilizam inúmeros expedientes com o intuito de comprovar a justiça de suas reivindicações, iniciando pela contestação em relação à legitimidade da última operação de compra e venda na qual havia tomado parte como objeto

da negociação e passando inclusive pelo expediente identitário relativo à cidadania, uma vez que a mesma afirmava ter nascido nas Províncias Unidas do Rio da Prata (atualmente parte da Argentina) e ter sido introduzida ilegalmente por já haver uma lei específica que proibia a introdução de escravos no território da Bolívia. Por último, a questão da cidadania se faz presente a partir do momento que a cativa requeria para si a equiparação de direitos entre o que era definido pelas leis daquele Estado como requisitos necessários para que os imigrantes gozassem da condição de cidadão. Utilizamos em meio ao processo de coleta, seleção e interpretação das fontes o aporte de uma metodologia qualitativa, pois as fontes deixaram entrever a possibilidade, como efetivamente procuramos fazer, de cruzar diferentes tipologias documentais com o intuito de compreender tanto o encaminhamento da querela judicial quanto o processo de abolição do regime de trabalho escravo.

Palavras-chave: História Constitucional; Escravidão; Cidadania.

As desigualdades da sociedade de Saint-Domingue, o desencadeamento de rebeliões e a luta contra a discriminação racial e o sistema colonial escravista

Raíssa Maria Londero

Mestre em Ciências para a Integração Latino-Americana pelo PROLAM/USP(2016), bacharel em Direito pela Universidade Paulista (2012); Assistente jurídica do Centro de Direitos Humanos e Cidadania para o Imigrante (CDHIC)

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar um estudo teórico sobre as interferências da escravidão africana nas esferas social e econômica das colônias do Caribe com a insurgência de revoltas de escravos negros e as suas respectivas repressões pelos colonizadores. Discutimos que o fato de as colônias francesas estarem organizadas em divisões sociais muito marcadas e excludentes e exigirem a aceleração na produção do trabalho pelos meios mais avançados, elas propiciaram as rebeliões mais complexas daquele eixo por décadas até a conquista da independência, em 1804, pelos escravos, num movimento conhecido como antirracista e anticolonialista contra os franceses. Chamamos a atenção para as hierarquias então estabelecidas entre os “grandes brancos” que eram membros de uma burguesia colonial avançadíssima, grandes fazendeiros, profissionais liberais e residiam na região norte; os “pequenos brancos” que eram comerciantes e residiam nas regiões oeste e sul; os mulatos que não eram concedidos os direitos de cidadania e não podiam exercer profissões ou ofícios caracterizados como liberais, embora fossem, às vezes, maiores proprietários que os brancos;

e os escravos que estavam à margem da hierarquia. Através desta abordagem apresentaremos como se formaram as desigualdades raciais e econômicas na sociedade de Saint-Domingue, as quais permanecem até os dias de hoje no então Haiti.

Palavras-chave: Negros, Mulatos, Haiti, Desigualdades sociais

Imigração haitiana no jornal O Estado de S. Paulo: a construção de uma imagem passível de discriminação

Camila Antunes Madeira da Silva

PROLAM/USP

camilaantunes1@gmail.com

Resumo: Desde 2008 constata-se imigração haitiana no Brasil, entretanto a partir do final de 2010 o fluxo se intensificou e os haitianos se tornaram um dos grupos mais numerosos de imigrantes no país. Essa presença tem gerado reações controversas entre os brasileiros e já foram constatados inúmeros casos em que os imigrantes eram alvo de manifestações, diretas ou indiretas, de xenofobia. Essa xenofobia parece muitas vezes possuir motivações racistas, respeitando o modelo brasileiro de racismo não declarado. Nota-se entre os anos de 2011 e 2015 um número considerável de notícias que relatam desde a chegada até a adaptação dos haitianos no Brasil. Posta em pauta a situação do terremoto que assolou o país em janeiro de 2010, aliada ao aumento do fluxo migratório de haitianos para o Brasil, surge a necessidade de contextualizar o leitor sobre esse país que não é comumente evidenciado na mídia local. Sendo assim, o jornal demonstra, inicialmente, um esforço para apresentar um certo Haiti para os leitores e essa imagem sustentará as posteriores impressões que surgirem sobre os imigrantes. A partir de 2012 as notícias passam a se concentrar em torno da temática de fluxos migratórios, podendo apresentar subtemas como discriminação e preconceito e condições de trabalho. Considerando a mídia como instrumento que por um lado reflete o pensamento social e por outro o constrói ou reforça, buscar-se-á analisar os discursos produzidos pelo jornal O Estado de S. Paulo a respeito dos imigrantes haitianos, que eventualmente podem contribuir para a formação de uma imagem negativa dos mesmos, pautada em estereótipos e associações entre pobreza e criminalidade, aspectos que no Brasil não se desatrelam da questão racial. Pretende-se estabelecer conexões entre essa imagem negativa do haitiano negro e pobre e a imagem negativa do brasileiro negro e pobre, buscando apontar possíveis estímulos racistas na xenofobia em questão.

Palavras-chave: Haiti, xenofobia, imigração.